

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Gestão define o resultado

Comida boa ainda é vista como garantia de sucesso em restaurantes, mas ela não sustenta o negócio sozinha. Falhas no controle de custos, desperdício, falta de padrão e desorganização operacional comprometem o resultado, mesmo com uma boa demanda. Sem acompanhar indicadores como CMV, fluxo de caixa e produtividade, a operação perde margem e previsibilidade. Para o chef Vitor Macedo de Mello, o caminho está na gestão: processos claros, controle financeiro e padronização garantem eficiência, consistência e sustentação do negócio.

Primeiro bairro planejado

A Brasil Terrenos lança em 14 de maio seu primeiro bairro planejado em Viamão, o Residencial Jardim Madri, marcando a expansão da empresa no RS. O projeto terá 358 terrenos residenciais e 162 comerciais no eixo de crescimento da região do Mendanha. A empresa prevê novos lançamentos no Estado em 2026, passando por São Leopoldo, Pelotas, Caxias do Sul e Porto Alegre, reforçando o RS como mercado estratégico.

Investimentos no exterior

Com o avanço da internacionalização dos investimentos por parte de brasileiros, cresce também a atenção da Receita Federal sobre ativos mantidos no exterior. Aplicações financeiras fora do País, contas internacionais e participações em empresas estrangeiras precisam ser informadas corretamente na declaração do Imposto de Renda.

Cervejaria do Bom Gourmet

Blumendorf é a cervejaria oficial do Prêmio e do Circuito Bom Gourmet RS. O anúncio foi feito pela empresária Ariane Ermel, à frente do complexo Blumendorf, em Nova Hartz. A iniciativa reconhece os destaques da gastronomia gaúcha, valorizando chefs, restaurantes e profissionais do setor. Anderson Hartmann, Head do Bom Gourmet no RS, adiantou que o circuito ocorre de 6 de novembro a 6 de dezembro. E o prêmio, no final do ano de 2026.

IA identifica sentimentos

O Grupo Guarida vem avançando em sua estratégia de inovação ao apostar em Inteligência Artificial para qualificar atendimento em tempo real. A ferramenta, lançada recentemente, identifica nas ligações os sentimentos tanto dos clientes quanto dos atendentes. A partir daí, avalia critérios de empatia, foco no cliente e qualidade do atendimento, gerando análises mais precisas das interações e contribuindo para a evolução contínua dos serviços.

A capacitação da Fundars

A Federação das Fundações e Associações do Rio Grande do Sul (Fundars) realiza um encontro com vistas a reunir organizações da sociedade civil para qualificação técnica e fortalecimento institucional. A atividade acontece no dia 7 de maio de 2026, com conteúdo ministrado por técnicos do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Das 9h às 17h, na sede do Projeto Pescar. Informações em fundars.org.br

Patinetes e bicicletas elétricas

A Câmara Municipal de Gramado realizará, nesta quinta-feira, dia 23, às 18h, uma audiência pública para debater o Projeto de Lei do Legislativo nº 03/2026, que propõe alterações na Lei nº 4.415, responsável por regulamentar a circulação de patinetes e bicicletas elétricas em vias públicas do município. A audiência foi solicitada pela Comissão de Mérito da Casa, presidida pelo vereador Ike Koetz, e tem como objetivo ampliar o debate com a comunidade sobre as mudanças propostas.

Guerra reforça importância do carvão nacional, diz ABCS

Recurso pode ser usado na geração de energia e na produção de fertilizantes

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O conflito bélico no Oriente Médio, que tem causado impactos em setores como o do petróleo e de fertilizantes, faz com que recursos internos sejam mais valorizados devido à maior facilidade de acesso.

Nesse contexto, o presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, enfatiza que o carvão nacional, e em particular o mineral do Rio Grande do Sul (que possui 89% das reservas do País), é essencial para a questão da segurança energética.

O dirigente defende ainda que é preciso diversificar o uso do carvão para além da geração de eletricidade. Um dos aproveitamentos para o mineral, indicado pelo representante da ABCS, é a fabricação de fertilizantes. Ele recorda que hoje o Brasil importa a maior parte dos fertilizantes usados no segmento de agronegócio.

Zancan diz que até metais de terras-raras podem ser obtidos a partir da atividade envolvendo o carvão.

Sobre os impactos do uso do mineral, o dirigente comenta que a principal meta é mitigar a emissão de CO2 da cadeia carbonífera e que muita tecnologia está sendo desenvolvida nesse sentido. Um estudo local trabalhado nesse campo envolve a queima de biomassa (matéria orgânica) com o carvão.

O trabalho, que conta com em torno de R\$ 6 milhões de recursos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), envolve a usina gaúcha Pampa Sul (em Candiota), a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Zancan explica que a ideia é misturar duas cadeias produtivas, a mineração do carvão e as florestas plantadas.

Segundo o dirigente, é possível inclusive ter “emissões negativas”, já que, enquanto a floresta cresce, ela captura o CO2 da atmosfera. A perspectiva é de que o levantamento seja finalizado em 2028.

O estudo levará em consideração questões como consumo de água, pegada de carbono e consequências socioeconômicas. “Porque plantar é um tipo de resposta de emprego e renda e o carvão é outra”, detalha Zancan.

O presidente da ABCS salienta que o tema do carvão precisa ser revisitado e não se pode negligenciar um recurso energético dessa relevância, especialmente, nesse momento de turbulência mundial.

Por sua vez, o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, argumenta que o planeta também enfrenta uma crise climática. Ele enfatiza ainda que o aproveitamento do carvão não causa reflexos apenas quanto às emissões. “A atividade de mineração é muito impactante”, destaca.

Wurdig reforça que não é porque o Rio Grande do Sul tem uma reserva carbonífera expressiva que precisa exauri-la. Ele lembra que há outros potenciais energéticos a serem aproveitados, como é o caso de fontes solar e eólica.

O integrante do Arayara acrescenta que é mais doloroso discutir o carvão no Estado que sofreu uma das maiores catástrofes climáticas do País.

Por isso, ele defende que é preciso estipular uma data para a realização da transição energética, que seria uma medida para amenizar as mudanças do clima. Wurdig assinala que a produção carbonífera não significa necessariamente desenvolvimento econômico.

De acordo com o ambientalista, o município de Candiota, que tem sua base financeira estruturada nesse setor, registra mais de 2 mil pessoas, quase 20% da população da cidade, beneficiadas pelo Bolsa Família, um programa de assistência voltado para as pessoas de baixa renda.




Feminicídio, uma consequência cultural?



Comandante Nádia
Vereadora de Porto Alegre



Thaís Dias Dequech
Delegada de Polícia, titular da 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Porto Alegre

28 de abril • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympla.

Patrocinadores





Apoiadores









